



III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

Escola sem Partido em vias de mediatização e as eleições 2018¹ **School without party in the process of mediatization and the** **2018 elections**

Vivian Jorge²

Resumo: Atualmente, os meios de comunicação tornaram-se condições fundamentais no cotidiano de muitos indivíduos. Nesta assertiva, estar conectado numa sociedade de novos meios traz diferentes discursos e interações que dependem de uma variedade de mediações. Assim, este artigo enquanto parte de uma pesquisa de mestrado em andamento, busca trabalhar um processo de mediatização na área educativa, cujo caso é o Movimento Escola sem Partido (ESP). Mais especificamente, temos por objetivo discutir o conceito de mediatização inserido no cenário social do Escola sem Partido antes, durante e pós eleições presidenciais brasileiras 2018, a partir de materiais produzidos na esfera midiática que geraram novas produções de sentidos. Atentamos, também, aos fenômenos da circulação e das práticas sociais.

Palavras-chave: Mediatização; Escola sem Partido; Mídias Sociais.

Abstract: Today, the media have become fundamental conditions in the daily lives of many individuals. In this assertion, being connected in a society of new media brings different discourses and interactions that depend on a variety of mediations. Thus, this article, as part of an ongoing master's research, seeks to work on a process of mediatization in the educational area, whose case is the Movement without Party School (ESP). More specifically, we aim to discuss the concept of mediatization inserted in the social scene of the Partyless School before, during and after the Brazilian presidential elections 2018, from materials produced in the media sphere that generated new

¹ Trabalho apresentado ao III Seminário Internacional de Pesquisas em Mediatização e Processos Sociais. PPGCC-Unisinos. São Leopoldo, RS – 6 a 10 de maio de 2019.

² Jornalista, Produtora Editorial e Mestranda no Programa de Pós-Graduação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), na linha de Pesquisa em Mediatização e Processos Sociais, e-mail: vivianjornal@gmail.com.



III Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

productions of meanings. We also consider the phenomena of circulation and social practices.

Keywords: Miatization; School without Party; Social Media.

1. Introdução

Há muito tempo os campos da educação e comunicação passaram a trabalhar juntos no ideal da formação humana. Neste viés, muitos recursos utilizados hoje contribuem para aprendizagem individual ou em grupo, dentro ou fora da escola. Já a instituição escolar tem papel fundamental na instrumentalização da aprendizagem enquanto ação geradora de interação social.

Estas interfaces comunicação e educação inseridas na sociedade midiaticizada por meio da aprendizagem, conforme propõe Braga (2002) parte da relação da aprendizagem social e os processos mediáticos como novas situações de interação em um mundo largamente mediaticizado. Neste espaço, a midiaticização insere-se no uso das tecnologias, no impacto sociocultural, na produção de sentidos, na vida de cada um, ou mesmo, em forma de linguagem na perspectiva comunicacional das mídias.

Assim, esta pesquisa busca examinar um processo de midiaticização na área educativa, cujo caso é o Movimento Escola sem Partido (ESP), que tem por objetivo denunciar o que chama de “doutrinação político-ideológica” em sala de aula, bem como combater a ideologia de gênero e religiosa no espaço educacional.

Fundado em 2004 pelo advogado Miguel Nagib após uma indignação com o professor de história de sua filha ao comparar Che Guevara a São Francisco de Assis – sendo esta possivelmente a primeira manifestação do que viria ser um complexo Movimento. O caso ganhou notoriedade no ano de 2014, quando surgiu o Projeto de Lei nº 2.974/2014, propondo a criação do Programa Escola sem Partido no âmbito do sistema de ensino do Estado do Rio de Janeiro, a fim de pôr em prática as propostas do movimento que se manifestavam na esfera educacional.



III Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

No contexto midiático e eleitoral do ano de 2018, o movimento que se diz “apartidário”, retomou espaço na mídia após as primeiras especulações em torno da possível candidatura de Jair Bolsonaro à presidência da república. Contudo, o primeiro contato que travamos com o site do movimento ESP, em julho de 2018, nos chamou atenção em sua homepage o link “Corpo Delito” que trazia inúmeras denúncias de perfis de professores (com foto e nome) se pronunciando contra a proposta do ESP.

De imediato, visitamos a página do ESP no *Facebook* e observamos diversos comentários e compartilhamentos que geraram diferentes sentidos por parte da instituição/atores sociais. Neste caso, Fausto Neto (2012) explica que a midiatização se dá no funcionamento das instituições e de suas práticas diretamente afetadas pela ação dos meios e de suas lógicas e operações.

A partir deste debate do campo educacional no contexto midiático, nosso objetivo visa entender como os discursos operam a midiatização do ESP, a partir de ações comunicacionais implementadas por instituições/atores antes, durante e pós eleições presidenciais brasileiras 2018. Para tanto, observamos os canais de comunicação do movimento, como é o caso do site³ do movimento e da página do *Facebook*, criados para disseminar sentidos acerca do ESP.

Para tanto, elegemos como objeto de análise documentos de cunho jornalístico, veiculados na grande mídia, compartilhados pelo ESP na sua página do *Facebook* e que ganharam notoriedade um mês antes das eleições do primeiro turno, que ocorreu em 07 de outubro, durante as eleições e um mês depois do segundo turno (07/09/2018 a 28/11/2018).

Esse corpus é parte de uma pesquisa de mestrado em andamento que abrange demais documentos e pesquisas científicas entre 2015 e o momento atual. No entanto, apresentaremos um breve histórico do movimento Escola sem Partido a fim de compreendermos as suas estratégias de midiatização no item dois.

³ Disponível em: <https://escolasempartido.org/>. Acesso em: 15 mar. 2019.



III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

1.1 Breve histórico do Escola sem Partido

Inspirado em iniciativa estadunidense NoIndoctrination.org⁴, o movimento Escola sem Partido (ESP) foi motivado a partir de um episódio no ano de 2003, quando o procurador do Estado de São Paulo Miguel Nagib após uma indignação com o professor de história da filha usou do gênero textual e escreveu uma carta aberta ao educador ilustrando sua insatisfação por ideologia política e religiosa em sala de aula. Conforme apuramos no site do movimento, o procurador fez 300 cópias da carta e a distribuiu no estacionamento da entidade escolar.

Apesar da constituição do objeto ser motivado a partir de um episódio dentro do ambiente escolar por meio de carta, sua materialidade política e comunicacional foi dinamizada através de processualidades e estratégias de midiatização complexas, as quais desencadearam ao longo dos anos diferentes produção de sentidos e interações em rede.

Nesse contexto, o objeto de pesquisa Escola sem Partido foi criado em 2004, e iniciamos observando o site do movimento também criado em 2004. Em 2009 o ESP criou a conta no Twitter (@escolasempartid), que hoje possui mais de 60 mil seguidores. Em 2011 o ESP criou a conta no Youtube, hoje com 995 inscritos tem apenas cinco vídeos que abordam doutrinação em sala de aula, que é uma manifestação de uma professora falando: “Fora Temer”, e um vídeo opinativo do coordenador do movimento e de sua esposa, a procuradora de justiça Ruth Kicis, sobre a Universidade Federal de Lavras por criar oficinas de feminismo, gênero e história “das lutas” do movimento LGBT em trote para calouros. Na página não consta descrições de usuário ou quem publica os conteúdos. Em 2014 o ESP criou uma conta no *Facebook* (@escolasempartidooficial) com a mesma proposta do Twitter para ajudar nas estratégias de divulgação do movimento. Atualmente tem mais de 220 mil curtidas, todo

⁴ Site ficou no ar de 2002 a 2010, destinado a estudantes que se sentiam doutrinados pelos professores, cursos e atividades que estivessem fazendo ou participando. Criavam-se fóruns de discussões, onde os alunos relatavam a não liberdade intelectual “politicamente correta”, bem como realizavam denúncias de professores.



III Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

conteúdo postado ou compartilhado tem link direto com o Twitter. No *Facebook* a página conta como gerenciadores Miguel Nagib e a esposa Ruth Kicis.

A par disso, enquanto principal suporte de comunicação e aprendizagem, na disseminação das ideias e instrumentalização de denúncias, controle e criminalização contra doutrinação ideológica, o site do movimento contempla informações, acusações de professores que são contra o ESP; vídeos de pais, links para outras páginas sobre o movimento; processos judiciais; artigos de simpatizantes; depoimentos; livros didáticos; doutrinação pelo mundo; veja se você é vítima de doutrinação ideológica; representações ao MP; como planejar uma denúncia; contrariedade ao método Paulo freire; vazão a Síndrome de Escocolmo⁵; como defender seu filho; o papel do Governo; movimento estudantil; link para os blogs: Tomatadas (de autoria de Luis Lopes Diniz Filho, professor do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Paraná), nele fala sobre dicas de livros, artigos sobre diferentes temas e textos críticos à esquerda, ao método de ensino, a globalização, etc; e o blog: De olho no livro didático, também, de um professor, Orley José da Silva, faz denúncias de materiais didáticos, literários e pedagógicos que contém ocorrências de doutrinação, conforme se descreve em sua página. Além disso, conta no menu “Quem somos” apenas o nome do fundador, Miguel Nagib, o qual escreve representando todos colaboradores, pais e estudantes, não indicando pessoalmente nenhum dos organizadores ou demais apoiadores. No item, Condições de Uso⁶, onde o **EscolasemPartido.org** intitula-se “Provedor”, compreendendo a própria organização, seus diretores e empregados.

Neste percurso, da construção do objeto de pesquisa partindo da lógica midiática na relação do sujeito com os campos social e educacional, Verón (2012, p. 14 e 15, tradução nossa) observa que dentro do processo histórico de mídiatização, o avanço da internet possibilitou algumas mutações nas condições de acesso dos atores individuais ao discurso midiático, produzindo transformações inéditas nas condições de circulação,

⁵ dependendo do grau de sua identificação com o sequestrador, a vítima pode negar que o sequestrador esteja errado, admitindo que os possíveis libertadores e sua insistência em punir o sequestrador são, na verdade, os responsáveis por sua situação).

⁶ Condições de Uso. **Escola sem Partido**. [2019?], Disponível em <<http://www.escolasempartido.org/condicoes-de-uso>>. Acesso em 15 de março de 2019.



III Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

como por exemplo no acesso a informação, no uso dos dispositivos, na relação do conhecimento e a relação com o outro. Ou seja, uma vez que esta pesquisa busca trabalhar um processo de mediação na área educativa, atentar-se a circulação de tais fenômenos será fundamental para a problematização empírica deste trabalho, a qual vamos tratar a seguir.

Cabe aqui ressaltar o que Carlón (2016) chama atenção para os dias atuais, pois vivemos em uma sociedade muito mais complexa, a hipermediada, a qual contempla novos enunciados e discursos a partir das redes sociais e dos meios de comunicação. Porém, nem sempre as redes sociais irão gerar fenômenos de produção de sentidos, como é o caso da conta do Youtube do ESP, que tem menos repercussão e atividade dos demais canais de comunicação do movimento.

Em 2014 o Escola sem Partido ganhou apoio de outras instâncias políticas, como foi o caso do Movimento Brasil Livre (MBL), ao tentar combater a “ideologia de gênero” fazendo com que o movimento crescesse e engajassem muitos adeptos. Por conta disso, houve uma pressão exercida pelo movimento do ESP e o Plano Nacional de Educação (PNE) excluiu todas as metas relativas ao combate à desigualdade de gênero. A partir disso Flávio Bolsonaro, Deputado Estadual na época, sugeriu ao coordenador do movimento a criação de um Projeto de Lei, a fim de colocar em prática as propostas do ESP. Assim surgiu o Projeto de Lei (PL) nº 2.974/2014, que propõe a criação do Programa Escola sem Partido no âmbito do sistema de ensino do Estado.

No mesmo ano, o vereador Carlos Bolsonaro, irmão de Flávio, apresentou à Câmara dos Vereadores do Rio de Janeiro um projeto quase idêntico, o PL nº 867/2015. Assim, unindo forças para divulgar os PL's e implementar o Programa, foi criado o site do Programa⁷ Escola sem Partido com o intuito de disponibilizar dois anteprojetos de lei, um estadual e outro municipal, bastando a deputados e vereadores de qualquer lugar do Brasil acessar o site, copiar a proposta e apresentá-la como proposta própria nas câmaras municipais e estaduais. O site do Programa mantém informações sobre os PL's

⁷ Disponível em: <https://www.programaescolasempartido.org/>. Acesso em: 15 mar. 2019.



III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

em andamento no país, sobre leis municipais, estaduais e federais; a proposta do Programa (o que é, para que serve, pena aos professores que desobedecerem ao que diz no cartaz do ESP, valores, ideologias); fontes Constitucionais e Normativas; um item de faça sua parte; e link para o site do movimento.

É importante destacar que o site do Programa ESP insere o item “Eleições 2018” como uma temática que fosse diretamente articulada com sua finalidade educativa. Mas ao clicarmos, ela direciona a outra subpágina que traz links dos candidatos a Presidente da República, Senador, Deputado Federal, Governador e Deputado Estadual que se comprometeram publicamente a apoiar a proposta do Movimento Escola sem Partido. E há menção ao candidato que “desejava” assinar o Compromisso Público, clicando no link. Logo abaixo, há a seguinte mensagem: “Se você é eleitor, NÃO VOTE EM CANDIDATO QUE SEJA CONTRA O ESCOLA SEM PARTIDO”.

Interessante acrescentar que estas investigações provenientes das mídias e canais do ESP nos serviram de embasamento para atingirmos o problema desta pesquisa: porque as mídias tornaram-se fontes e indícios de tantos estudos científicos, conforme Ferreira (2013) nos propõe:

O lugar que o digital no campo da comunicação enquanto processo social já atinge uma reestruturação do mercado (econômico, político e cultural) das “mídias” no Brasil. Nada assegura que se trata, como sugere a ideologia ingênua das redes, de um mundo novo, pós-mercado, pós-indústria monopolista, pós-ideologias. Há indícios suficientes de que se trata de uma internacionalização dos sistemas de produção, que capta, para seu funcionamento, as propensões de usos e interações conectados. (FERREIRA, 2013).

Desde as especulações de Jair Bolsonaro como candidato à presidência, apoiadores do movimento ESP se lançaram na esfera digital divulgando o tema, compartilhando notícias, entrevistas, vídeos de doutrinação, imagens de professores contra a instalação do programa ESP no país, como também solicitando apoio ao candidato à presidência.

O projeto, que anteriormente tinha o combate ao que classifica como “ideologia de gênero” e “preferências político-partidárias”, também direcionado a livros didáticos e



III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

paradidáticos, visa, atualmente, atingir também os conteúdos curriculares e planos educacionais em uma perspectiva estrutural e abrangente. Cerca de 160 projetos de leis foram criados nos moldes do anteprojeto do ESP até hoje em todo o país, e apresentados às Assembleias Legislativas dos Estados e às Câmaras de Vereadores dos Municipais. Ambos alteram a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e incluem o programa Escola sem Partido nas salas de aulas em todo o país. Se aprovados, os projetos contemplarão o ensino fundamental e médio.

Com o uso das tecnologias como canal de informação, o tema retornou com força e neste âmbito, a comunicação da comunicação a qual foi e é fundamental na troca de experiências nas interações sociais e humanas, já que a tecnologia dinamizou o processo das informações e afetou diretamente seus modos de transmissão (ROSA, 2013).

Se aprovados, os projetos contemplarão o ensino fundamental e médio. Para tanto, sugerem que sejam afixados nas paredes das salas de aulas, se aprovados, um cartaz onde estarão escritos os deveres dos professores e o direito dos alunos para que “não sejam doutrinados”. Para se ter noção dessas mensagens escrevemos abaixo os conteúdos que aparecem no banner Deveres do Professor⁸:

1. O Professor não se aproveitará da audiência cativa dos alunos, para promover os seus próprios interesses, opiniões, concepções ou preferências ideológicas, religiosas, morais, políticas e partidárias.
2. O professor não favorecerá nem prejudicará os alunos em razão de suas convicções políticas, ideológicas, morais ou religiosas, ou da falta delas.
3. O Professor não fará propaganda político-partidária em sala de aula nem incitará seus alunos a participar de manifestações, atos públicos e passeatas.
4. Ao tratar de questões políticas, socioeconômicas e econômicas, o professor apresentará aos alunos, de forma justa – isto é, com a mesma profundidade e seriedade -, as principais versões, teorias, opiniões e perspectivas concorrentes a respeito.
5. O professor respeitará o direito dos pais a que seus filhos recebam educação moral que esteja de acordo com suas próprias convicções.
6. O Professor não permitirá que os direitos assegurados nos itens anteriores sejam violados pela ação de estudantes ou terceiros, dentro da sala de aula.

⁸ Disponível em: www.programaescolasempartido.org. Acesso em: 10 jun. 2018.



III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

Sobre a disseminação dos valores pregados pelo projeto, vale salientar que no Rio Grande do Sul, o PL 190/2015 de autoria do ex-Deputado Estadual Marcel Van Hatten (PP/RS), visava a implantação do Programa ESP no âmbito estadual. O projeto foi arquivado em 6 de outubro de 2016, e segundo a ALRS, quando um deputado retira um projeto não precisa dar justificativa, apenas envia um memorando. Entretanto, em 2017 Van Hatten reapresentou o PL 163/2017, mas foi arquivado novamente porque ele era suplente de um deputado e saiu para ceder a vaga.

Notamos aqui, que ao mesmo tempo em que o discurso do ESP se faz presente na esfera midiática, ele é veiculado na esfera política trazendo novamente a transversalidade a partir da circulação, afetando diversos campos, conforme analisaremos abaixo.

2. Análise e discussão teórica do objeto

Como referência exemplificadora do trabalho empírico, examinamos a última reportagem compartilhada pelo ESP antes das eleições 2018, que trata do *“Por que o Escola Sem Partido vai contra o papel da escola”*, produzida pelo site Educação Integral, em 04/10/2018. A reportagem fala do desequilíbrio de uma perspectiva conservadora, na construção de uma educação mais democrática, neutra e verdadeiramente livre, ao analisar os argumentos de democracia no Projeto de Lei 7180/2014.



III Seminário Internacional de Pesquisas em **Midiatização** e Processos Sociais

Figura 1 – matéria compartilhada no Facebook do ESP

Figure 1 - shared subject on ESP's Facebook



Fonte: *Facebook*⁹

A figura acima traz matéria do site [EducaçaoIntegral.org](http://EducaçaoIntegral.org.br)¹⁰ a qual na foto foi compartilhada antes das eleições estudantes protestam contra o Programa ESP. No *Facebook*, a postagem diz: “ASSITA A MAIS UM CAPÍTULO DE A REBELIÃO DAS BACTÉRIAS CONTRA A PENICILINA DO ESCOLA SEM PARTIDO”. Gerando 290 curtidas, 22 comentários e 26 compartilhamentos. Dentre as mensagens e comentários estavam questões de marxismo, perseguição virtual, palavras ofensivas e uma, de um apoiador, que nos chamou atenção que diz: “Apaguem esse post. Você ajudam a propagar o contrário do que pensam!”. Vemos aqui um exemplo de produção de sentido uma vez que a mídia produz diferentes efeitos e discursos, o qual Verón (1980) destaca pela produção e circulação dos discursos. Além disso, a

⁹ Disponível em: <https://www.facebook.com/escolasempartidooficial/>. Acesso em 06 de janeiro de 2019.

¹⁰ Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/reportagens/por-que-o-escola-sem-partido-vai-contrario-o-papel-da-escola/>. Acesso em 06 de janeiro de 2019



III Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

instituição no intuito de defender suas ideias acaba gerando novos sentidos ou “sentidos contrários” nos seus apoiadores, uma vez que, os debates contemporâneos no país transcendem o processo de apropriações de discursos, onde as redes se tornaram campo de batalha na esfera midiática.

Gostaríamos de suscitar Verón (2012) ao enfatizar a expressão campo de batalha, a partir dos processos de circulação na internet, na medida em que o dispositivo da rede permite a qualquer usuário produzir conteúdo em modo público ou privado.

Para entendermos melhor esse questionamento, onde a instituição pode gerar efeitos contra ela mesma, inclusive ao “relacionar” os alunos manifestantes a bactérias, há um deslocamento de ideia que partimos da premissa de prática social – prática de sentido, enquanto transversalidade discursiva na mídiatização, a qual ultrapassa o território específico dos meios enquanto limites explicativos, mas retoma os meios no interior de uma nova complexidade (FAUSTO NETO, 2006).

Também destacamos abaixo, a notícia do site Maragogi 7 segundos, durante o período das eleições (entre 7 e 28 de outubro), compartilhada em 11/10/2018, com a manchete “*Estudante acusa professores de doutrinação ideológica-partidária e gênero*”. Este caso traz a foto do perfil de um professor acusado de doutrinação pelo pai de uma aluna, menor de idade. Conforme a notícia, os docentes influenciavam os alunos a ideologias de gênero e de cunho partidário, com conceitos de partidos de esquerda.

Aqui atentamos para o enunciado da postagem feita pelos administradores da página do ESP no *Facebook*, ao escrever: “A VIDA DO MILITANTE DISFARÇADO DE PROFESSOR ESTÁ FICANDO CADA DIA MAIS DIFÍCIL...Só depende de nós acabar com a doutrinação nas escolas e universidades”, e principalmente por um comentário que foi replicado na própria página.



III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

Figura 2 – Perfil de professor denunciado no Facebook

Figure 2 - Teacher profile reported on Facebook



Fonte: *Facebook*¹¹

Apesar da postagem trazer a foto do perfil do próprio professor processado, ainda que veiculado pela empresa jornalística, essa postagem teve duas mil curtidas, mil compartilhamentos e 69 comentários. Neste caso, no que diz respeito ao jornalismo, Borelli (2012) observa que o processo de mediatização causa impactos sobre o jornalismo, uma vez que há uma nova lógica produtiva nas relações dos campos sociais e seus sujeitos. “[...] é preciso entender que as relações entre os campos sociais e seus sujeitos são mutáveis e que o jornalismo é considerado uma prática específica que faz parte de um campo mais amplo, o midiático”.

Contudo, dos enunciados gerados vários sujeitos comentam que visitaram a página do professor, gerando novos outros efeitos e distinções sobre a “conduta” do educador. Entre os discursos, um vai de encontro com o título da postagem ao dizer: “Verdade. No perfil dele tem postagens psicóticas; já outro enunciado diz: “Deixa o

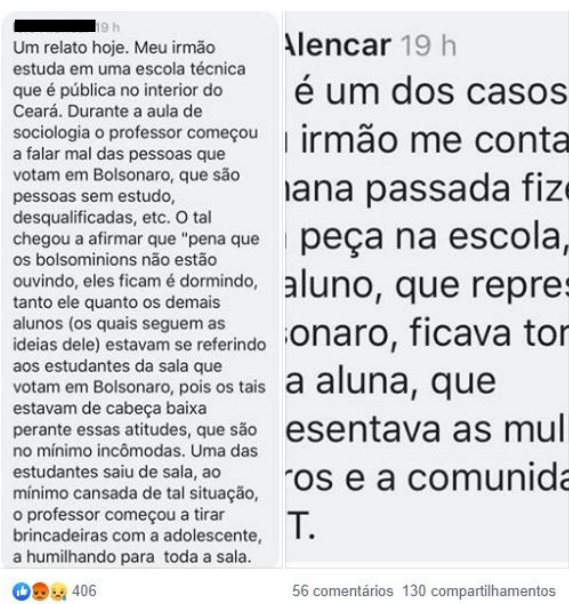
¹¹ Disponível: <https://www.facebook.com/escolasempartidooficial/>. Acesso em 06 de janeiro de 2019.



III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

Bolsonaro ganhar e quero ver essa turma vazar”. Outra questão que nos chamou atenção foi um novo circuito motivado por um discurso, onde a partir do comentário: “Um relato hoje. Meu irmão estuda em uma escola técnica que é pública no interior do Ceará. Durante a aula de sociologia o professor começou a falar mal das pessoas que votam em Bolsonaro, que são pessoas sem estudo, desqualificadas, etc. O tal chegou a afirmar que “pena que os bolsominions não estão ouvindo, eles ficam é dormindo, tanto ele quanto os demais alunos (os quais seguem as ideias dele) estavam se referindo aos estudantes da sala que votam em Bolsonaro, pois os tais estavam de cabeça baixa perante essas atitudes, que são no mínimo incômodas. Uma das estudantes saiu de sala, ao mínimo cansada de tal situação, o professor começou a tirar brincadeiras com a adolescente, a humilhando para toda a sala”, - os administradores da página fizeram uma imagem do comentário e repostaram na própria *timeline* gerando outras discussões e compartilhamentos, conforme imagem abaixo.

Figura 3 – Repostagem de comentário no *Facebook*



Fonte: *Facebook*¹²

¹² Disponível em: <https://www.facebook.com/escolasempartidooficial/>. Acesso em 06 de janeiro de 2019



III Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

Aqui, partimos das estratégias midiáticas enquanto prática comunicacional em vias de mediação, onde da opinião pública se engendram novos fluxos comunicacionais, como se a instituição se alimentasse dos próprios discursos e fizesse um convite à denúncia. No *Facebook*, por exemplo, esse contexto de combate e embate e “a necessidade de revidar, responder ou ponderar as postagens de ambas partes configuram uma nova ambiência onde a tecnologia se converte em meios, afetando não só a organização social, mas práticas dos diferentes campos” (FAUSTO NETO, 2012).

Já Romancini (2018), observa que a mobilização política na mediação se dá a ampla adoção das novas mídias e dispositivos comunicacionais, por meio da interação e produção de novos conteúdos, neste viés é que pensamos o ESP ao aderir publicamente contrariedade a ideologia política em sala de aula, conforme observamos neste caso 2, por exemplo, como se a partir deste a sociedade mediada se articula na coprodução de novos processos e as práticas sociais. No entanto, Fausto Neto (2006) também nos reforça que a chegada destes novos dispositivos digitais abriu espaços para acontecimentos midiáticos, onde os atores sociais (receptores) passam a ser protagonistas de suas próprias produções e discursos sociais.

O terceiro caso é a primeira postagem compartilhada na página do ESP no *Facebook*, de cunho jornalístico, após a eleição de Bolsonaro, em 29/10/2018, produzida pelo G1: “*Deputada estadual do PSL eleita por SC incita alunos a filmar e denunciar professores*”.



III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

Figura 3 – Deputada Ana Carolina Campgnolo

Figure 3 - Mrs Ana Carolina Campgnolo



Fonte: *Facebook*¹³

Neste caso a imagem central traz a professora Ana Caroline Campagnolo, a qual foi eleita deputada Estadual pelo Partido Social Liberal (PSL), denunciada ao Ministério Público por fazer uma publicação em rede social oferecendo um contato telefônico para que os alunos, vítimas de ideologia, enviassem vídeos de professores em sala de aula no momento em que fizessem "manifestações político-partidárias ou ideológicas".

Em defesa da deputada o ESP manifesta percepções intelectuais, afetivas e sociais que vão de encontro com Braga e Calazans (2001), ao discutirem a

¹³ Disponível em: <https://www.facebook.com/escolasempartidooficial/>. Acesso em 07 de maio de 2019.



III Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

autoformação como condução de aprendizagem e de formação das pessoas. Como também, um dos autores trabalha essa questão na mediação a partir de ações onde diferentes campos sociais podem ser afetados pela mediação e suas convergências, Braga (2012).

Nesta ambiência, observamos circuitos que engendram escola, aprendizagem, novas condições culturais, mídias e afetações políticas sendo atravessadas por tais esferas – causando, inclusive, estranhamento entre os sujeitos. Nesse caso midiático, “a mediação institui um novo 'feixe de relações', engendradas em operações sobre as quais se desenvolvem novos processos de afetações entre as instituições e os atores sociais” (SANTANA, 2018 apud FAUSTO NETO, 2008. p. 96).

Ou seja, o ato de produzir esta estratégia, a deputada, no intuito de disseminar suas ideias resultou num acontecimento que vai além da existência dos meios, percorrendo outras esferas, entre elas jurídicas. Uma vez que, todas as práticas – institucionais e individuais – estão atravessadas por efeitos das configurações desta nova ambiência, significa dizer que o acontecimento depende cada vez menos de uma “decisão soberana” de um campo e de sua respectiva atividade de mediação. (FAUSTO NETO, 2012).

Considerações Finais

A partir dos materiais selecionados buscamos destacar alguns ângulos que o Escola sem Partido, a mídia e os atores sociais tratam o assunto nos circuitos sociais em que circulam, uma vez que Gomes (2017) trata os processos comunicacionais como um avanço de uma sociedade dos meios, onde o midiático pode ser visto como matéria-prima de produção, e a mídia desempenha papel de dispositivos enunciadores da informação na construção de um sentido social, o conceito da mediação na insurgência dos episódios, enquanto método de formador de opinião, disseminador de ideias em rede e, principalmente, transformador social.



III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

A área da educação vive uma crise existencial, onde os envolvidos (mestres, educadores e alunos) são afetados pelas condições dos meios, onde “a lógica de desqualificação do professor, se aproxima de uma lógica de mercado, que consiste em pensar a educação como uma relação entre alguém que está prestando um serviço e um consumidor”, (PENNA, 2017).

Entendemos que as redes do movimento: site e *Facebook* vão além de sua questão estrutural, informacional e doutrinária, pois enxergamos essas características nas questões conjunturais que o país vive atualmente. Tornam-se então, veículos que visam problematizações, denúncias e provocações que transcendem a discussão específica do ESP, a serviço de teses que são sustentadas nas novas políticas públicas na área da educação.

Porém, ao valorizarmos esses relatos empíricos aos observáveis que se apresentam em diferentes formas elegemos algumas ações distintas e visíveis nos documentos, como por exemplo: combate, embate, jornalismo, deslocamento, convite à denúncia, jurídica e política. Tais fenômenos em que a midiatização nos ajuda a compreender o ESP ao emergir do campo educativo e ser potencializado na esfera midiática.

Resgatamos aqui a problematização das mídias tornaram-se fontes e indícios de tantos estudos científicos. Para Castells (2013) a discussão das teorias sobre os movimentos sociais e suas práticas comunicativas na internet, como muitas manifestações e movimentos são expressões legítimas de caráter político, pois projetam uma nova utopia de democracia em rede baseada em comunidades locais e virtuais em interação. Neste viés, o ESP apresenta-se como uma política de protesto que utiliza do engajamento digital como fluxo de conversação que geram circuitos caracterizadas pelo poder participativo e conversacional entre instituição e atores sociais. Seria então, um processo comunicacional resultante de interações mediatizadas.

Pensamos também a partir de Habermas (1997) ao discutir valores, moralidade e política na sociedade a partir de um processo democrático.

Sociedades modernas são integradas não somente através de valores, normas e processos de entendimento, mas também sistemicamente,



III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

através de mercados e do poder administrativo. Dinheiro e poder administrativo constituem mecanismos de integração social, formadores de sistema, que coordenam as ações de forma objetiva, como que por trás das costas dos participantes da interação, portanto não necessariamente através da sua consciência intencional ou comunicativa. (HABERMAS, 1997, p. 61)

Assim, para contextualizar as relações comunicacionais online ou não, parte-se do pressuposto que os processos e as práticas sociais ao serem afetados pelos meios se inserem na sociedade mediatizada.

Referências Bibliográficas

BRAGA, José Luiz. Circuitos versus campos sociais. In: MATOS, Maria Ângela; JANOTTI JUNIOR, Jeder; JACKS, Nilda Aparecida (Org.). *Mediação e Mediatização: Livro Compós 2012*. Salvador/Brasília: UFBA/COMPÓS, 2012a. p. 31-52. Disponível em: <https://bit.ly/2EPPzuF>.

BRAGA, José Luiz. Aprendizagem versus Educação na Sociedade Mediatizada. *Revista Geraes, Belo Horizonte*, n. 53, p. 26-39, 2002. Disponível em: <https://bit.ly/2ReLu7P>. Acesso em: 20 jan. 2019.

BRAGA, José Luiz. Autoformação. In: CALAZANS, Regina. *Comunicação & Educação: questões delicadas na interface*. São Paulo: Editora Hacker, 2001.

CARLÓN, Mario. La cultura mediática contemporánea: otro motor, otra combustión (segunda apropiación de la Teoría de la Comunicación de Eliseo Verón: la dimensión espacial). In: CASTRO, Paulo César (Org.). *A circulação discursiva: entre produção e reconhecimento*. Maceió: Edufal, 2017.

CASTELLS, Manuel. *Redes de Indignação e Esperança: movimentos sociais na era da internet*. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

GOMES, Pedro Gilberto. **Dos meios à mediatização: um conceito em evolução**. São Leopoldo, RS. Editora: Unisinos, 2017.

HABERMAS, Jürgen. *Direito e democracia: entre faticidade e validade*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.



III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

FAUSTO NETO, Antônio. Mediatização da enfermidade de Lula: sentidos em circulação em torno de um corpo significativo. In: J. J. JUNIOR et al. (Org.). *Mediação e mediatização*. Salvador, EDUFBA; Brasília, Compós, 2012. p. 297-322.

FAUSTO NETO, A. Mediatização, prática social – prática de sentido. In: Encontro anual da Compós, 15., 2006, Bauru. *Anais eletrônicos [...]*, UNESP-Bauru, 2006. Disponível em: <https://bit.ly/2TiUNYB>.

FERREIRA, Jairo. Como a circulação direciona os dispositivos, indivíduos e instituições. In: BRAGA, José Luiz; et al (Org.). *Dez perguntas para a produção de conhecimento em comunicação*. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2013. p. 140-155.

PENNA, Fernando. O **Escola Sem Partido** como chave de leitura do fenômeno educacional. In: FRIGOTTO, Gaudêncio (org.) **Escola “sem” Partido – Esfinge que ameaça a educação e a sociedade brasileira**. Rio de Janeiro: UERJ, 2017.

ROMANCINI, Richard. "Vamos tirar a educação do vermelho": o Escola sem Partido nas redes digitais [Internet]. *E-COMPÓS*, Brasília, v. 21, n. 1, 2018. Disponível em: <https://bit.ly/2Zm7Abh>. Acesso em: 20 maio 2019.

ROSA, Ana Paula. A circulação intermediática: espaço de cidadania ou mais ou do mesmo? Conferência Sul-Americana, 4., 2013, Paraná. Trabalho apresentado na modalidade Artigo Científico na IV Conferência Sul-Americana e IX Conferência Brasileira de Mídia Cidadã 2013. Disponível em: <https://bit.ly/2N2fWnp>. Acesso em: 20 maio 2019.

VERÓN, Eliseo. Prólogo: La mediatización, ayer y hoy. In: CARLÓN, M.; FAUSTO NETO, A. (Org). *Las políticas de los internautas: nuevas formas de participación*. Buenos Aires: La Crujía, 2012. Prólogo